

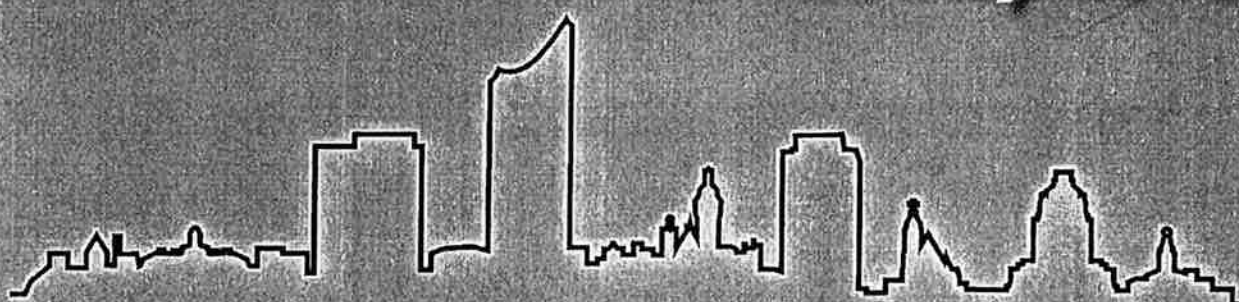
# UNIVERSITÄT LEIPZIG

Sports Science Faculty  
Department of International Relations

## Fulltexts

### XII SIEFLAS LEIPZIG 2016

18 - 20 July 2016



INTERNATIONAL SEMINAR OF PHYSICAL EDUCATION, RECREATION AND HEALTH



## Imprint

Copyright: 2016  
Conference: XII SIEFLAS Leipzig 2016  
Title: Book of Abstracts  
Authors: Luana Cristina Ferreira dos Santos, Daniel Eckert-Lindhammer,  
Alexander Hodeck, Astrid Hartenstein  
Editor: Alexander Hodeck  
Proofreading: Chris Jäschke  
Other person: Sonja Riedel  
Publishing company: LEGS e.V. - Leipzig Experts in Global Sport e.V.

1<sup>st</sup> german edition  
July 2016, Leipzig, Germany

Das Werk, einschließlich seiner Teile, ist urheberrechtlich geschützt. Jede Verwertung ist ohne Zustimmung des Verlages und des Autors unzulässig. Dies gilt insbesondere für die elektronische oder sonstige Vervielfältigung, Übersetzung, Verbreitung und öffentliche Zugänglichmachung.

This book is available as ebook under ISBN 978-3-00-053685-4



9 783000 536854

Bibliografische Information der Deutschen Nationalbibliothek:  
Die Deutsche Nationalbibliothek verzeichnet diese Publikation in der Deutschen Nationalbibliografie;  
detaillierte bibliografische Daten sind im Internet über <http://dnb.d-nb.de> abrufbar.

<b>1</b>	<b>BIOMECHANIK</b> .....	<b>4</b>
1.1	THE STRENGTH AND FLEXIBILITY PROPORTION OF THE ELITE JAVELIN THROWERS SHOULDER.....	5
<b>2</b>	<b>EDUCATION – CURRICULUM</b> .....	<b>11</b>
2.1	PERCEBER OS PERCURSOS DE FORMAÇÃO PARA TRANSFORMAR AS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	12
<b>3</b>	<b>FIGHTS</b> .....	<b>20</b>
3.1	SUBMISSION GRAPPLING: SISTEMATIZAÇÃO DE UMA LUTA DE CURTA DISTÂNCIA NO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA UNIVERSIDADE OLÍMPICA/UFMA.....	21
<b>4</b>	<b>GAME AND DEVELOPMENT OF CHILDREN</b> .....	<b>26</b>
4.1	BEING AND LEARNING WITH PHYSICAL EDUCATION.....	27
4.2	RELAÇÃO ENTRE A VELOCIDADE E RESISTÊNCIA AERÓBIA E A PRESENÇA DE CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS EM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO.....	34
4.3	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DAS GRÁVIDAS DE GUIMARÃES: "BARRIGUINHAS DESPORTISTAS".....	48
4.4	A CRIANÇA, A MÍDIA E AS (NOVAS) IDENTIDADES MOTORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	54
4.5	A CRIANÇA, O BRINCAR E A CULTURA LÚDICA: ALGUMAS REFLEXÕES.....	62
4.6	"BRINCAR E SE-MOVIMENTAR" DA CRIANÇA: A IMPRESCINDÍVEL NECESSIDADE HUMANA EM EXTINÇÃO?.....	67
4.7	DA CRISÁLIDA À BORBOLETA: UMA METÁFORA SOBRE A LIBERDADE DE BRINCAR E SE MOVIMENTAR NO MUNDO DA VIDA DA CRIANÇA.....	73
4.8	GINÁSTICA ARTÍSTICA E O MITO DO CRESCIMENTO.....	83
<b>5</b>	<b>HEALTH PROMOTION AND ENVIRONMENTAL EDUCATION</b> .....	<b>92</b>
5.1	A BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE: UM ESTUDO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS.....	93
5.2	HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ESCOLA: RESULTADOS DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	100
<b>6</b>	<b>LEISURE, RECREATION AND CHILD SAFETY</b> .....	<b>109</b>
6.1	JIU-JÍTSU SOCIAL: A METAMORFOSE DO PEQUENO CAMPAEÃO.....	110
6.2	AS INTERAÇÕES NO RECREIO: QUAL O PAPEL DO ADULTO NESTE ESPAÇO?.....	117
6.3	POSSIBILIDADES DE "BRINCAR E SE-MOVIMENTAR" PELO TURNEN.....	130
<b>7</b>	<b>MULTICULTURALISM AND CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS</b> .....	<b>137</b>
7.1	UNIFIED SPORTS – A CHANCE FOR SOCIAL INCLUSION THROUGH SPORT?.....	138
<b>8</b>	<b>PHYSICAL ACTIVITY AND HEALTH</b> .....	<b>144</b>
8.1	EFFECTS OF DIFFERENT-IMPACT MULTI-AEROBIC TRAINING PROGRAM ON BONE DENSITY IN YOUNG HEALTHY STUDENTS.....	145
8.2	EFFECT OF ACTIVE TRANSPORT TO SCHOOL ON FINE MOTOR COORDINATION, EXECUTIVE FUNCTION AND PERCEIVED DIFFICULTY AMONG 12-13 YOUNG BOYS.....	154
8.3	HEALTH PERCEPTION IN ADOLESCENTS FROM NORTHERN PORTUGAL: RELATIONSHIP TO FEEDING, PHYSICAL ACTIVITY AND SEDENTARY LEISURE.....	163
8.4	RIDING AND EQUINE ASSISTED ACTIVITIES AND THERAPIES IN THE PORTUGUESE CONTEXT.....	173

8.5	DISTÂNCIAS MENORES... MAIORES COMPORTAMENTOS ATIVOS?- ASSOCIAÇÃO DO FATOR DISTÂNCIA COM OS MODOS DE DESLOCAMENTO DE CRIANÇAS À ESCOLA.....	179
8.6	PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ESTUDANTES DE 11 A 16 ANOS DE IDADE, DE CÁCERES – ESPANHA.....	187
8.7	HIPERTENSÃO ARTERIAL, OBESIDADE GERAL E ABDOMINAL EM ESTUDANTES DA ESPANHA.....	192
8.8	PERCEÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES DO NORTE DE PORTUGAL: RELAÇÃO COM A ALIMENTAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E LAZER SEDENTÁRIO .....	197
<b>9</b>	<b>MULTICULTURALISM AND CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS .....</b>	<b>207</b>
9.1	UNIFIED SPORTS – A CHANCE FOR SOCIAL INCLUSION THROUGH SPORT? .....	208
9.2	PROPOSTA DE SISTEMA MUNICIPAL DE ESPORTES DE CURITIBA (SIMESP) .....	214
<b>10</b>	<b>SPORTMANAGEMENT .....</b>	<b>217</b>
10.1	"OLYMPIASTADION MÜNCHEN" AND "ENGENHÃO": 1972 AND 2016 OLYMPIC GAMES' INVESTMENTS AND LEGACY OF OLYMPIC STADIUMS .....	218
10.2	A COMPARATIVE ANALYSIS OF UNIVERSITIES' SPORTS ASSOCIATIONS IN SOUTH AFRICA AND KENYA.....	224
10.3	O PERFIL MOTIVACIONAL DE PRATICANTES DE TÊNIS E FUTSAL EM UM PROJETO SOCIAL BRASILEIRO.....	229
<b>11</b>	<b>SPORTS PSYCHOLOGY: SPORTS PHYSICAL ACTIVITY AND LEISURE .....</b>	<b>237</b>
11.1	TALKING TO GOD AND TALKING TO SELF AMONG MUSLIM ATHLETES.....	238
11.2	ANTHROPOMETRIC AND PHYSICAL PERFORMANCE CHARACTERISTICS OF PROFESSIONAL HANDBALL PLAYERS: INFLUENCE OF PLAYING POSITION.....	247
11.3	EPISTEMOLOGIAS, HERMENÊUTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	254
11.4	SOBREDOTAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR: ENTRECruzANDO OLHARES .....	261
11.5	METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO NOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	270
11.6	POSSIBILITIES AND CHALLENGES FOR THE SCHOOL NOWADAYS: DIGITAL NATIVE STUDENTS .....	279
11.7	FORMAÇÃO, PROFISSÃO, CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO VARIÁVEIS DA IDENTIDADE .....	285
<b>12</b>	<b>TEACHER TRAINING .....</b>	<b>295</b>
12.1	"EFFECT OF USING BRAINSTORMING METHOD ON DEVELOPING SOME CREATIV ABILITIES FOR HANDBALL PLAYERS IN COMPETITIONS .....	296
12.2	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR – ESPAÇO E TEMPO DE FORMAÇÃO DE UMA CULTURA PARA O TEMPO DO NÃO TRABALHO. REFLEXÓS PRELIMINARES.....	304
12.3	IDENTIFICAR E PREVENIR O BULLYING DESDE O PRÉ-ESCOLAR.....	310
12.4	"ATENDIMENTO PRESTADO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR SEXUAL SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS)" .....	318
12.5	DESENGAJAMENTO MORAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	322
12.6	VIOLENCE IN THE INTIMACY OF THE COUNTRYSIDE ADOLESCENTS ACCORDING TO COMPLEXITY .....	330
<b>13</b>	<b>VIOLENCE AND BULLYING .....</b>	<b>335</b>
13.1	AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR DAS ESCOLAS DE UM CONCELHO DO NORTE DE PORTUGAL .....	336
13.2	JOGO EDUCATIVO DE PREVENÇÃO AO USO E ABUSO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES "TÔ LIMPO".....	346

13.3	CULTURA DE ESCUTA E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	357
13.4	AS ATITUDES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA.....	366
<b>14</b>	<b>FURTHER TOPICS .....</b>	<b>373</b>
14.1	THE ACTN3 R577X POLYMORPHISM IS ASSOCIATION WITH (LONG – SHORT) DISTANCE FOR SWIMMERS .....	374
14.2	"ANALYTIC STUDY OF ROCKET SPLIT TECHNIQUE FOR WORLD CLASS SYNCHRONIZED SWIMMING ATHLETE" .....	380
14.3	TREINAMENTO MENTAL APLICADO A COBRANÇAS DE FALTA NO FUTBOL DE CAMPO .....	391
14.4	EFEITO LÚCIFER NO FUTEBOL: UM ANÁLISE DA VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS .....	404
14.5	BASKETBALL GAMES ANALYSIS OF WORLD CUP FOR YOUTH BASKETBALL U-19: A NEW METHOD .....	414

## 4.4 A CRIANÇA, A MÍDIA E AS (NOVAS) IDENTIDADES MOTORAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Evandro Salvador Oliveira<sup>1</sup>, António Camilo Cunha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutorando em Estudos da Criança (UMinho – Portugal); Doutorando em Educação (UNIBR – Brasil); UNIFIMES – Centro Universitário de Minas Gerais (Brasil). E-mail: evandro@fimes.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em Estudos da Criança (UMinho – Portugal); Universidade do Minho. E-mail: camilo@ie.umho.pt

### 4.4.1 Resumo

Este trabalho refere-se a um aprofundamento científico sobre a temática da infância por provocar reflexões que entrelaçam as noções da brincadeira, imaginação e referências simbólicas, subsidiada pelas mídias no campo da Educação Física. O objetivo nuclear é conhecer as representações e as práticas motoras das crianças que acontecem na escola a partir das interações estabelecidas com as personagens da mídia. A ênfase recai em analisar o processo de produção das brincadeiras das crianças por meio de uma perspectiva que se desenvolve em interface com a cultura midiática. A fundamentação teórica para a construção da pesquisa compreende alguns aportes: a teoria da enunciação de Bakhtin (1992; 1995; 1998); a sociologia da infância com Belloni (2009), Corsaro (2001), Prout (2010) e Sarmiento (1997; 2005; 2009); o jogo, brincar e cultura lúdica em Brougère (2002; 2010); Kishimoto (2011); Neto (1997), Camilo Cunha (2011; 2013) e Pereira & Neto (1997); as relações entre infância, imaginação, e cultura midiática, com Salgado (2005), Pereira (2012), Silva (2015), Santaella (2003), Buckingham (2007), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em nível de doutorado, vinculada ao Programa de Doutorado em Estudos da Criança, na Universidade do Minho (Portugal), na especialidade de Educação Física, Lazer e Recreação. A investigação encontra-se em andamento, a seguir os pressupostos da abordagem etnográfica, com uma turma de crianças da Educação Infantil, entre 4 e 5 anos, de uma escola pública na região centro-oeste do Brasil, estado de Goiás. A proposta metodológica, também com caráter de observação participante, tem como principais recursos oficinas desenvolvidas com as crianças, entrevistas e registros por meio de diário de campo. Pretende-se, com esta investigação, contribuir com as pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais, no sentido de compreender as transformações que ocorrem nas experiências lúdicas infantis, sobretudo as identidades motoras, que as crianças constroem em meio às referências simbólicas que circulam na escola, advindas das interações com a mídia.

### 4.4.2 Palavras-chave

Criança. Identidades Motoras. Educação Física.

### 4.4.3 Abstract

This work refers to a scientific deepening about the childhood theme for provoking reflections that intertwine the concepts of play, imagination and symbolic references, supported by the media in the field of Physical Education. The core objective is to know the representations and motor practices of children that happen at school from the interactions established with the media characters. The emphasis is to analyze the production process of the games of children through a perspective that develops interface with the mediatic culture. The theoretical foundation for the construction of the research comprises some contributions: the theory of enunciation of Bakhtin (1992; 1995; 1998); the sociology of childhood with Belloni (2009), Corsaro (2001), Prout (2010) and Sarmiento (1997; 2005; 2009); the game, play and ludic culture that in Brougère (2002; 2010); Kishimoto (2011); Neto (1997), Camilo Cunha (2011; 2013) and Pereira & Neto (1997); relations between childhood, imagination, and mediatic culture with: Salgado (2005), Pereira (2012), Silva (2015), Santaella (2003), Buckingham (2007), between others. This is a qualitative research at the PhD level, linked to the PhD program in Child Studies at the University of Minho (Portugal), in the specialty of Physical Education, Leisure Activity and Recreation. The investigation is in progress, then the assumptions of ethnographic approach, with a group of children from kindergarten, between 4 and 5 years, in a public school in the Midwestern region of Brazil, Goiás state. The methodology also with participant observation of character, whose main resources developed workshops with children, interviews and records through field diary. The aim is with this investigation, contribute to research in the field of Humanities and Social Sciences, in order to understand the transformations that occur in children's ludic experiences, especially motor identities, that children build among the symbolic references that circulate in the school, resulting from interactions with the media.

### 4.4.4 Keywords

Child. Identities Motor. Physical education.

#### 4.4.5 Introdução e objetivos

Atualmente, convivemos em uma sociedade dominada pelos recursos tecnológicos, em que a televisão (TV), por exemplo, tem sido uma importante ferramenta veiculadora de informações. Esse objeto tecnológico, existente em diversos cantos do espaço social, em que milhões de pessoas têm acesso a ele, inclusive as crianças, permite com esses sujeitos estabeleçam relações com personagens e heróis da cultura midiática na cultura contemporânea.

Com base em estudos de autores pós-modernos, Stuart Hall (2006, p. 75), por exemplo, entende que quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente”. Nesta pesquisa, as identidades motoras das crianças são tomadas como objeto de estudo, que nos impulsionam em aprofundar os estudos sobre essa perspectiva.

As crianças, artífices da cultura contemporânea, quando brincam, apropriam-se da imaginação principalmente ao interagir com os desenhos e programas animados da televisão. Essas interações permitem que suas brincadeiras sejam permeadas pelas experiências e modos de ser, agir e brincar das personagens e heróis midiáticos que povoam suas histórias. No campo da educação, sobretudo nos momentos lúdicos de contextos educativos, como a escola, bem como nas aulas de Educação Física, as crianças se relacionam com a cultura e com o outro de modo a apresentar o rompimento de uma fronteira que antes existia entre as novas tecnologias e o universo infantil.

As crianças têm reivindicado, no entanto, cada vez mais espaço para pertencer e compartilhar das “coisas” presentes na cultura midiática, incluindo as que pertencem ao universo dos adultos, de modo a permitir que se apropriem dos aparelhos eletrônicos, internet, redes sociais etc... Elas têm construído relações dialógicas num contexto atravessado por ideologia política, capitalista e pela natureza tecnológica que tem se expandido de forma expressiva e abrangente. As interações das crianças com o outro acontecem nos ambientes permeados por jovens, adultos e velhos, onde todos convivem e constroem afinidades, sobretudo nas relações que acontecem na pré-escola.

A infância, em conexão com esses tempos de vida distintos, encontra-se em constantes sinapses com a cultura, marcada, notadamente, pela presença das mídias. Distorcer as imagens que simbolizam uma criança ingênua, pura e inocente é o que elas fazem constantemente, desafiando a família, professores e sociedade, de modo geral, a compreender como essas modificações acontecem, principalmente, em suas brincadeiras, seus movimentos e modos de ser.

Nesta pesquisa, buscamos, compreender algumas questões do universo infantil inseridas em contextos educativos emergentes, como as aulas de Educação Física, onde ocorrem interações capazes de construir novos conhecimentos, a partir das relações que as crianças estabelecem entre si e das interações que se processam com a mídia (em especial os personagens que se destacam nela) durante suas vidas e em suas culturas lúdicas, tomando o brincar como viés principal.

O ato de fazer pesquisa com crianças nos impulsionam a adentrar-nos nesse campo de construção do conhecimento que ocorre a partir das percepções da criança, desdobrando-se na vertente investigativa, a infância contemporânea, o brincar e suas identidades motoras, a imaginação e as mídias eletrônicas.

Este trabalho é fruto de um projeto de tese, que se encontra em andamento, e refere-se a uma pesquisa com pessoas, crianças pequeninas (entre 4 e 5 anos), e não sobre pessoas/crianças. Pesquisar a infância, com a criança, observá-las e estabelecer diálogos com elas em suas interações, é um fenômeno que permite analisar as vozes que ecoam e aquelas que ressoam em seus discursos, além de suas ações. Isso possibilita, assim, um aprofundamento científico ao analisar o que é vivido no processo etnográfico, de intervenção e observação participante, no qual a palavra da criança também expressa o valor que a pesquisa apresenta.

Pesquisar com as crianças e analisar como tem se constituído suas relações com o brincar (novas identidades motoras), reflexo das interações com as personagens e heróis, e verificar como acontecem as interações que estabelecem entre si, a partir dos produtos, objetos e discursos de mídia dos quais elas se apropriam, implica em assumir a abordagem dialógica, também, como importante postura metodológica.

Habitamo-nos em uma sociedade, na qual a criança estabelece relação desde a mais tenra idade com recursos midiáticos compostos no mundo contemporâneo. Como afirma Fernandes e Oswald (2009), estamos diante de novos sujeitos culturais, cujos modos de ler o mundo, e de nele interferir, são mediados pelas sensibilidades desenvolvidas na relação que estabelecem com os artefatos midiáticos.

Sendo assim, percebemos que os sujeitos aos quais Fernandes e Oswald se referem estão em processo de transformação no sentido de modificação das culturas, das interfaces, dos relacionamentos, pois com a abrangência e inter-relação com esses elementos midiáticos, outras oportunidades de vivências diferentes se oferecem, as quais contribuem para as mudanças a que nos referimos.

Partimos do pressuposto de que toda pesquisa parte de um problema. Dessa forma, apresentamos o objetivo nuclear deste trabalho, que é conhecer as representações e as práticas motoras das crianças que acontecem na escola a partir das interações/influências estabelecidas com as personagens da mídia.

Assim, as razões que movem esta pesquisa são frutos de algumas inquietações e, por conseguinte, dos problemas que, em princípio, deixam em suspenso respostas impalpáveis. É fato que pesquisamos aquilo que “não sabemos” ou que ainda representa lacunas não compreendidas em nosso contexto de vida, seja no aspecto pessoal, profissional e acadêmico.

Portanto, a preocupação central (problema) é compreender como as crianças constroem, em contexto educativo, as suas (novas) identidades motoras, por meio do brincar, jogar, competir (lúdico), a partir das interações estabelecidas com as personagens da mídia. Isto posto, outras questões também aparecem nesse contexto de problemas, tais como: Por que e como isso acontece? Como o educador poderá trabalhar a dimensão da Educação Física em interface com a cultura midiática e articular sua prática com os componentes curriculares do campo da educação?

A partir dessas provocações, e com intuito de traçar os objetivos que norteiam o processo de investigação, apresenta-se outras questões que também orientam esta pesquisa a ser desenvolvida com crianças, como: quais conhecimentos podem ser construídos a partir das configurações que se processam no universo infantil, subsidiada pela mídia e dos personagens (heróis) que a compõem? Considerando a criança como sujeito brincante, que produz cultura e estabelece relações com o outro em contextos educativos, como ocorre essas repercussões (entre os discursos da mídia e as crianças) na escola, principalmente nas aulas de Educação Física? Como ocorre a troca de saberes, experiências, compartilhamento de ideias e a produção da cultura lúdica a partir do processo instaurado nas relações que as crianças estabelecem com o outro, auxiliada pela presença da mídia? Como se configuram, na contemporaneidade, os jogos e atividades lúdicas das crianças, bem como as agregações da cultura midiática que se faz presente no contexto educativo (escola) desses sujeitos? A ênfase recai em analisar como as crianças dialogam e interagem com os personagens e heróis da mídia, de modo a repercutir em suas identidades motoras.

A fundamentação teórica deste trabalho compreende alguns aportes: a teoria da enunciação de Bakhtin (1992; 1995; 1998); a sociologia da infância com Belloni (2009), Corsaro (2001), Prout (2010) e Sarmiento (1997; 2005; 2009); o jogo, brincar e cultura lúdica em Brougère (2002; 2010); Kishimoto (2011); Neto (1997), Camilo Cunha (2011; 2013), Camilo Cunha e Gonçalves (2015) e Pereira & Neto (1997); e as relações entre infância, identidades, imaginação e mídias, com Sarlo (2006), Hall (2006), Salgado (2005), Pereira (2012), Silva (2015), Santaella (2003), Buckingham (2007), entre outros.

#### 4.4.5.1 Um breve abordagem do referencial teórico

No decorrer do dia-a-dia escolar, observamos que muitos meninos pequenos gostam de brincar de luta, de dar tiros com arma de brinquedo e imitar algum herói de desenho ou filme de ação. São reflexos das cenas que fazem parte de seus cotidianos. Podemos fazer uma análise e perceber que a criança não é um sujeito que apenas absorve aquilo que é lhe imposto, ela também é um ser pensante, que possui opiniões, pois constrói conhecimento, adquire experiência e, por isso, deve ser compreendida como tal.

Portanto, compreender a infância contemporânea não implica apenas em criticar as maneiras como as crianças se comportam a partir da relação estabelecida com os conteúdos midiáticos, mas refletir sobre a maneira como as educamos perante essa perspectiva.



Quando a criança passa a frequentar a escola, visitada por outras crianças, e reduz seu tempo entre os familiares, o seu mundo é expandido e o processo de socialização, que teve início no âmbito da família, continua sendo desenvolvido em contato com outro ambiente de pessoas, estas que compartilham outros espaços e diferentes culturas.

Na escola, ao seguir uma nova rotina, as crianças passam a perceber que existe uma organização em que o tempo da cronologia é o que demarca suas ações, tem a hora do lanche, do recreio, das atividades e de brincar. Nos segmentos da Educação Infantil, o tempo livre é muito utilizado na escola, ocasião em que as crianças brincam ao mesmo tempo em que aprendem. Educação Física, como ela acontece nessas fases do desenvolvimento infantil na escola?

A Educação Física é uma disciplina que existe para também ser trabalhada na pré-escola, e que permite trabalhar atividades rítmicas, corporais e expressivas. Faz parte da grade curricular da escola, sendo que ela, na educação infantil, tem como foco trabalhar, de forma lúdica, os aspectos psicomotores da criança, conhecida como psicomotricidade.

Pereira & Neto (1997) já nos chamavam a atenção para prestar atenção ao estudar o lazer na infância, tomando como viés a atividade lúdica (brincar) e a televisão. Como as crianças pequenas brincam bastante na escola, vemos que o jogo é uma prática fundamental para o desenvolvimento da criança, desde as primeiras idades. Já as mídias em geral, em especial a televisão, por exemplo, é uma atividade em que a criança adere por longos períodos e que permite a construção de infinitos diálogos com os personagens e heróis que se destacam nela.

O conceito de cultura lúdica, importante neste trabalho, abordado por Brougère (2002), refere-se a um conjunto de brincadeiras, costumes lúdicos e regras, que, para ele, não está isolado da cultura geral. Dispor de uma cultura lúdica é dispor de certo número de referências que permitem interpretar o jogo, que pode remeter à ideia do brincar como faz-de-conta ao romper com as significações da vida cotidiana.

A cultura lúdica é definida por Brougère (2002) como um conjunto de regras e significações próprias do jogo, o que resulta na ação em que o jogador adquire e domina o seu contexto, isto é, o jogo consiste no lugar de emergência e enriquecimento da cultura lúdica.

Para Brougère (2002), a cultura lúdica como toda cultura é um produto da interação social. É a partir das relações estabelecidas entre criança, brinquedo e meio social que a criança constrói sua cultura lúdica. Segundo ele, a cultura lúdica, visto resultar de uma experiência lúdica, é então produzida pelo sujeito social a partir dessas relações e interações que envolvem indivíduos, ações e objetos materiais.

É a partir dessa perspectiva que nosso olhar, no desenvolver da tese, segue, tomando como base as interações entre crianças, imaginação, cultura midiática e seus personagens que aparecem na escola durante as brincadeiras infantis. Ao observar o imaginário, percebemos que as crianças incorporam personagens e reproduzem suas ações. Elas, por meio dos diálogos que estabelecem, constroem novos modos de ser e de brincar, constituindo, também, diferentes identidades que "flutuam no ar", como destaca Bauman (2005).

A respeito da imaginação, Silva (2015) assinala que as brincadeiras, retratadas pelas experiências imaginativas, são capazes de adquirir uma função significativa na vida das crianças. Portanto, o jogo e o contexto lúdico que o envolve deve fazer parte do cotidiano escolar.

A imaginação, além de ser um elemento que serve como um pilar no cenário da escola parece ser uma maneira leal e bastante significativa de estabelecer contato com a criança, capaz de proporcionar situações de liberdade e de criação dentro de um contexto que é a Educação Infantil. Desse modo, o papel do professor consiste em identificar e compreender esses elementos, construir estratégias para explorar junto às crianças e, partir daí, tornar suas aulas um grande e encantador "laboratório de descobertas", em que a porta de entrada seja a curiosidade (SILVA, 2015).

Criança, brincar, cultura lúdica, identidade motora, Educação Física e escola, são as palavras-chave elegidas para direcionar o processo investigativo. Pode-se dizer que não há como deixar de considerar a brincadeira como arte na infância. Com as reflexões de Cunha (2011) em seu texto, "a criança e o brincar como obra de arte: o sentido de um esclarecimento", as crianças e as suas brincadeiras, sendo uma obra de arte, não escapam de uma sensibilidade original, uma "coisa extra"

(substrato, suporte), pré-reflexão, energia iniciática.

Por outro lado, a profusão das mídias, importante conhecer para compreender os dados da pesquisa, alcançou uma proporção considerável, permitindo-nos afirmar que ela se tornou onipresente, ou seja, atinge muitos povos nas diversas classes sociais do mundo. Essa questão nos impulsiona a refletir como os textos midiáticos, que circulam nos espaços na sociedade, invadem as variadas esferas da população infantil quando tratamos especificamente da televisão.

A TV apresenta em suas ações tanta evidência e poder controlador, ao ponto de afirmarmos que hoje muitas pessoas pensam com a "cabeça" da rede televisiva. Esse modo de pensar, que mencionamos é compreendido como uma fase em que nos vemos totalmente "atravessados" por textos midiáticos, produzidos especialmente para atingir uma massa que se alimenta dessas informações, sobretudo as programações direcionadas às crianças.

Beatriz Sarlo (2006, p. 81) ressalta que "a sociedade vive em estado de televisão". Nessa perspectiva, a rede de televisão que domina as telas do Brasil está preocupada com a audiência o tempo todo. Observamos que a TV se torna uma extensão do sujeito, em que o homem contemporâneo, sem perceber, precisa dela para se constituir, para sobreviver.

No leque de reflexões de Sarlo (2006), é aceitável apontar uma questão, traçada por um dispositivo relativamente simples, o controle remoto, que, junto com imagens, torna possível o grande avanço interativo das últimas décadas, que não foi resultado de um desenvolvimento tecnológico da parte das grandes corporações e sim dos usuários comuns e correntes.

O papel da televisão no processo de socialização da criança é abordado por Belloni (2009), pois, segundo a autora, em se tratando das novas gerações, este processo constitui um poderoso fator de reprodução social e um mecanismo eficaz de controle. As publicidades criam fenômenos de mídia ao lançar febrilmente um novo galã de novela ou cinema. É por isso que a televisão, bem como a forma como as crianças interagem com ela, é um instrumento que tem sido considerado, de modo expressivo, durante a pesquisa.

#### 4.4.5.2 Pressupostos teórico-metodológicos

O desdobramento desta investigação segue os princípios da abordagem qualitativa porque são os fenômenos (brincadeiras, jogos e diálogos) que são trabalhados e analisados. A pesquisa tem estratégia metodológica pautada na imersão do cotidiano das crianças, na escola. Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, desenvolvida com crianças da Educação Infantil (Pré-escola), na rede escolar brasileira, mais especificamente em Mineiros, Estado de Goiás. A pesquisa tem sido realizada com uma turma de crianças, entre 4 e 5 anos, do ensino público. A turma é composta por 13 crianças.

Nas análises de Bauman (2005), ele dedicou seu tempo em abordar e discutir sobre as "identidades" de sujeitos que, para ele, convivem na sociedade pós-moderna. Segundo o autor, as identidades não são estáveis, elas flutuam no ar, em que o indivíduo pode assumir uma delas aqui, outra ali, como algo que se faz e refaz, escapando da ótica da cristalização e fixidez. A partir desse contexto, neste projeto pretendemos trabalhar fortemente sobre um novo conceito, "identidades motoras".

Partindo do pressuposto que a máquina motora humana envolve movimento, pretende-se, aqui, desenvolver esse conceito para investigar, aprofundar e analisar que as crianças também assumem identidades de movimentos diferentes. Essas identidades, denominada por nós de identidades motoras, são construídas e reconstruídas a partir do movimento de vai e vem com a cultura da brincadeira que é influenciada, de maneira muito expressiva, pela cultura midiática e pelas personagens que se fazem presente nela. É por isso que o nosso foco central será investigar as identidades motoras das crianças.

Por outro lado, a grandeza dos diálogos infantis, marcados por frequentes encontros e conflitos, bem como suas ações (brincantes), é o que também caracteriza uma das principais questões que mobilizam a construção desta pesquisa, sobretudo do trabalho metodológico que a constitui. Desde então, cabe ressaltar dois pontos importantes que pretendemos assumir aqui a partir do pressuposto metodológico: a pesquisa como lugar propício de mediação para as relações pedagógicas entre professor da turma/pesquisador e crianças; e a docência como espaço de mediação para a pesquisa.

Entendemos que a pesquisa possibilita tomar uma dimensão rica e favorável na intervenção das relações estabelecidas nos contextos educativos por abrir janelas oportunas, possibilitando explorar

as questões trazidas pelas próprias crianças, de modo a problematizar e, ao mesmo tempo, construir conhecimento junto a elas. Por outro lado, a docência adquire papel relevante por representar a abertura para a pesquisa, permitindo fazer uma investigação mais profunda, se debruçar sobre os processos discursivos vividos entre e com as crianças no espaço da sala de aula, ou em outros espaços de lazer situados na escola, nos quais os meninos e as meninas também interagem.

A proposta metodológica, também com caráter de observação participante, tem como principais recursos oficinas (lúdicas) desenvolvidas com as crianças, entrevistas semiestruturadas, registros por meio de diário de campo e a própria observação. As oficinas são desenvolvidas a partir dos elementos que as crianças reportam por meio dos diálogos e de suas brincadeiras.

É por meio da relação estabelecida entre pesquisador e criança que ambos contribuem para a construção da própria experiência da criança, tornando-se esse o alvo do processo de pesquisar a infância. Não há como o pesquisador neutralizar-se e se posicionar como ator que não afeta o processo da pesquisa, mas entender-se como aquele de quem depende a continuação do processo, que é marcado por sua presença e por sua ação (Castro, 2008).

Coutinho et al (2009) diz que a observação participante é uma estratégia muito utilizada pelos professores e investigadores, pois consiste na técnica da observação direta e que se aplica nos casos em que o investigador está implicado na participação e pretende compreender determinado fenômeno em profundidade.

A pesquisa possui um delineamento do tipo etnográfico em razão das circunstâncias que os objetivos exigem - tempo maior de inserção a campo com os sujeitos para captar preciosidades nos dados e construir um diário de campo enriquecido com detalhes. Os discursos produzidos pelas crianças - as linguagens - serão analisados sob a ótica da teoria bakhtiana (Mikhail Bakhtin), tendo como base os conceitos de dialogismo e alteridade.

Como se trata, também, de uma investigação em que buscamos permanecer um considerável período em campo, a etnografia fornece condições para que o fenômeno seja mais bem observado. Portanto, quanto à escolha da perspectiva etnográfica, Geertz (2008) explica que praticar a etnografia é o mesmo que estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante.

As crianças são observadas, de modo especial, durante as aulas de Educação Física que acontecem na escola, na Educação Infantil. O recreio e a hora do lanche também são momentos que temos observado para registrar alguns fenômenos que possam nos interessar por ter relações com o tema estudado.

É por meio da relação estabelecida entre pesquisador e criança que ambos contribuem para a construção da própria experiência da criança, tornando-se esse o alvo do processo de pesquisar a infância. Não há como o pesquisador neutralizar-se e se posicionar como ator que não afeta o processo da pesquisa, mas entender-se como aquele de quem depende a continuação do processo, que é marcado por sua presença e por sua ação (CASTRO, 2008).

A observação participante, uma das estratégias metodológicas, ao longo do processo investigativo e do contato com os sujeitos, permitirá que o pesquisador deixe de ocupar a posição de "hóspede", adquirida no início da inserção a campo, e se torne um "anfitrião". Este último é aquele que consegue dominar o contexto em seu entorno e, de certo modo, conduzir as relações envolvendo as crianças num jogo de perguntas e respostas, ou seja, por meio da dialogicidade. Conforme Amorim (2001, p. 26) argumenta, "para que alguma coisa possa se tornar objeto de pesquisa, é preciso torná-la estranha de início para poder retraduzi-la no final: do familiar ao estranho e vice-versa, sucessivamente".

#### 4.4.6 Considerações

Ao visitar algumas escolas no município de Mineiros-GO, reparamo-nos com situações distintas. Algumas escolas possuem ginásio poliesportivo (quadra de esportes), outras funcionam em casas alugadas e adaptadas, sem espaços e quadras para realização de Educação Física e atividades fora da sala de aula.

As crianças, que convivem no cenário dessa última escola mencionada, o lócus da pesquisa, possuem seus movimentos privados, limitados, pois ao observar algumas atividades nela,

desenvolvida pela professora de Educação Física da turma, ficou visível que os movimentos básicos, compreendidos como as habilidades motoras básicas – saltar, correr, pular, etc – são realizados de modo muito restringido.

Os impactos e os efeitos que a intervenção possibilitará, nesta investigação (pós-inserção a campo), miram-se em novas formas e possibilidades de educar e dialogar com crianças, considerando a expansão das novas tecnologias que adentram a vida dos seres humanos, sobretudo no universo infantil.

A mídia entra na escola sem pedir licença. Portanto, penetra as relações das crianças e traz à tona, nas brincadeiras e jogos infantis, questões do universo midiático que compõem o enredo de suas culturas lúdicas, que têm sido transformadas constantemente.

Essa investigação contribui, portanto, com as pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais, sobretudo na área da Educação Física e dos estudos do Lazer, no sentido de compreender as transformações que ocorrem nas identidades motoras infantis, as relações com o jogo (lúdico) e os significados que as crianças constroem em meio às referências simbólicas que circulam na cultura midiática e que estão presentes em suas vidas.

#### 4.4.7 5 - Referências

- Amorim, M. (2001). O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas Ciências Humanas. São Paulo: Musa Editora.
- Bakhtin, M. (1995). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec.
- Bakhtin, M. (1992). Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (1998). Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. 4ª ed. São Paulo: Editora UNESP/Hucitec.
- Bauman, Z. (2005). Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar.
- Belloni, M. L. (2009). O que é sociologia da infância. Campinas, SP: Autores Associados.
- Brougère, G. (2002). A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Brougère, G. (2010). Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez. (Coleções questões da nossa época; v. 20).
- Buckingham, D. (2007). Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Edições Loyola.
- Castro, L. R.; Besset, V. L. (2008). Pesquisa-intervenção na infância e juventude: construindo caminhos. In: Castro, L. R.; Besset, V. L. (orgs.). (2008). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ.
- Castro, L. R. (2008). Conhecer, transformar (-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens. Castro, L. R.; Besset, V. L. (2008). (orgs.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ.
- Corsaro, W. A. (2011). Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed.
- Cunha, A. C. (2011). A Criança e o Brincar como Obra de Arte: O Sentido de um esclarecimento. In: A17 Atas VII Seminário EF Lazer Saúde.
- Cunha, A. C. (2013). O Brincar e a Criança como Obra de Arte. Uma tomada de consciência. In L.V. Dornelles & N. Fernandes (ed). Perspetivas sociológicas e educacionais em estudos da criança: as marcas das dialogicidades luso-brasileiras (262-269). Braga: Universidade do Minho.
- Fernandes, A. H.; Oswald, M. L. M. B. (2009). Criança, mídia e produção de narrativas: As relações com a imagem e o pensar. In: GOUVÊA, G.; NUNES, M. F. (orgs.) Crianças, mídias e diálogos. Rio de Janeiro: Rovelie. p. 95 – 155.
- Geertz, C. (2008). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC.
- Hall, S. (2006). A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Jobim e Souza, S. Salgado, R. G. (2008). A criança na idade mídia: reflexões sobre cultura lúdica, capitalismo e educação. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (orgs.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes. p. 207 – 221.
- Jobim e Souza, S. (1994). Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, SP: Papirus.
- Kishimoto, T. M. (2011). O Jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. – São Paulo: Cortez.
- Neto, C. (1997). Jogo & Desenvolvimento da Criança. Lisboa: @Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa Codex.
- Pereira, R. M. R. (2012). Pesquisa com crianças. In: Pereira, R. M. R.; Macedo, N. M. R. (orgs.). Infância em Pesquisa. Rio de Janeiro: Nau.

- Pereira, B. O.; Neto, C. (1997). A infância e as práticas lúdicas: estudo das atividades de tempos livres nas crianças dos 3 anos 10 anos. In: Pinto, M.; Sarmiento, M. J. As crianças, contextos e identidades. Sociedade Gráfica, Braga – Portugal.
- Prout, A. (2010). Reconsiderando a nova sociologia da infância. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.141, p.729-750, set./dez.
- Salgado, R. G. (2005). Ser criança e herói no jogo e na vida: A infância contemporânea, o brincar e os desenhos animados. Tese de doutorado – Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Santaella, L. (2003). Formas de socialização na cultura digital. In: SANTAELLA, L. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus.
- Sarlo, B. (2006). Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Sarmiento, M.; Gouvea, M. C. S. (2009). (orgs.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sarmiento, M. (2005). Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Agosto.
- Silva, D. O. (2015). Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar-e-se-movimentar da criança. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

